

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo;
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubiçozo, e sitibundo;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C. — ANNO DE 1837.

PORTO ALEGRE.

O CAZAMENTO.

Santa coiza! Muita gente hade sentir o coração, á semelhança de um cabrito, dar pulos de praser dentro no peito, quando ouvir esta palavra, que tanto agrada, e que tem a virtude de infundir alegria no coração mais melancolico, e de tornar risonho o semblante mais carancudo. Que moça, que *petit maitre* haverá ahi, que ouvindo fallar em casamento, não sinta certas cocegas agradaveis no coração, e um desejo ardente de conseguir esse estado? Que velha caduca, que velho estropiado, que se lhe não figure estar ainda nos seus vinte e cinco? Todos appetecem o estado, e elle com effeito não he mau, mas ninguém reflecte nas obrigações, que com elle vai contrahir, nem no pezo, q' vai tomar sobre si. para os homens o estado he optimo, quando estão nas circumstancias de o tomarem; quando tem a fortuna de achar uma mulher virtuosa, trabalhadeira, bem educada, e que faça a sua felicidade; e para as mulheres quando cazão por inclinação; quando encontram um marido. que não seja extravagante, que cuide nos seus deveres, e que as estime; mas ordinariamente assim não acontece: ninguém pensa n'aquillo de que depende a sua futura felicidade; ninguém olha para o futuro, todos o encaram pelo la-

do mais favoravel que pode offerecer; o interesse, ou uma cega paixão domina todas as pessoas a este respeito, e ahi está o motivo de tanto casamento infeliz. de tanto divorcio etc.

Felizes tempos aquelles em que viveu Mathusalem! Um homem com vinte e cinco annos inda brincava com as suas *pandorgas*, jogava o *peão*, npanhava *passarinhos*, e procurava *ninhos*: uma moça dos mesmos annos jogava a *cabra cega* com os meninos da sua idade com mais innocencia ainda, do que o fazem hoje as creanças de quatro ou cinco annos! Oh tempora, oh mores! Tudo está mudado. hoje não acontece outro tanto; ve se uma creança, que mal sabe fallar, e a primeira coiza, que se lhe ensina; he, que ha de casar com fulano ou fulana: a creança nenhuma idêa affixa á palavra *casamento*, e se alguma affixa, cuida que he alguma coisa de comer: com a idade vai crescendo a malicia, e com esta o desejo de se cazar; porque foi a primeira conza em que ouvio fallar, e que lhe ensinárão: mal chega aos doze annos, se tanto, o desejo de cazar occupa todos os seus sentidos! Se he moça, o primeiro, que lhe apparece, e lhe falla em casar, tem-a mais segura do que um peixe no anzol, em uma palavra, se for algum perverso, faz della o q' quer: se he rapaz fica perdido, eilo acima, bilhetes a e ta, cartas áquella, em fim arrebenta por casar, o ponto está em achar alguma, que o queira, e que o papai ou

DO réis
á boa
francas

avor da
pouca;
em em
cont'an-
grandes
alção se
nos; mas
da les, e
em del-
opera-
como
do do
relato
re leu-
da mo-
torida-
e. tares
de Ses-
ente de
a Nuo
la, e se
ncia da
meio
to. de
foi d
chive
aus
Al
re fo
Pay M
des d
ãos d

el

He

16

Ba

mamãe consenta, senão consentir tam-
 bem he o mesmo, pouco abalo lhe da;
 porque quando a cabeça andá occupada
 de id'as *casamentás*, o rapaz fica como
 os barros no maio. Supponha-se, que
 o pais con-entem, o que não he uma
 hypothese impossivel, pois por assim
 dizer, todos os dias se vêm casamentos
 de creanças, q' inda cheirão ao leite, q'
 mamirão, o que acontece dahi? Que
 não tendo meios de que vivão, breve a-
 borre em o estado, ou que aborreci-
 dos delle jogão os sopapos, divorcião-
 se, e lá vá elle para uma parte, e ella
 para casa dos pais, ou para onde Deos
 he servido. Não he isto tão bonito?

Não he só por casarem creanças, nem
 por deixarem de ter meios de viver, q'
 aconte e tanta infelicidade, tanto di-
 vorcio, e caxorrada, como todo os dias
 se vê, acontece o mesmo, ou peor ainda,
 quando qualquer casa por interesse, e
 sem inclinação; quando o casamento he
 forçado, e contra vontade de uma das
 partes, que a elle se surgeita por não
 incorrer na des-agra do dos pais, ou su-
 periores; quando ha desigualdade de idade
 de v. g. um velho casado com uma mo-
 ça de desasseis ou vinte annos, ou uma
 velha rançosa com um rapasola.

Quem casa não deve attender só a si,
 nem o deve fazer movido só do de-
 zejo de gosar os prazeres, que offerece
 o estado, deve estender mais longe as
 suas vistas, e lembrar-se, que pode ter
 filhos, e que he necessario educal-os, q'
 não tendo meios para lhes dar educação,
 e crialos, ou não estando em idade de o
 poder fazer, he um matirio tanto mais
 cruel, quanto maior for a ambição, que
 tiver á esposa e aos filhos.

Nas mulheres não he tão frequente o
 exemplo de casarem movidas só do inte-
 resse, como nos homens, e algumas, q'
 o tem feito he mais por obedecer aos
 pais do que pelo interesse; nos homens
 sim, he frequentissimo: ha tal, que sem
 o menor indicio de vergonha, casa com
 uma heroína de façanhas escandalosas a-
 traz de algum diabeiro, que ella possue;
 tal, que casa com uma velha enca de a-

[2]
 chaques como firme proposito de passar
 o gatazio q' que ella possue, e depois
 dar lhe um pontapé; e tal finalmente,
 que casa em a barrega de um rico,
 ou poderoso com a mira nos *cum quibus*,
 ou na protecção, que espera ter! Desta
 forma como poderá ser bom o estado?
 Consulte cada um as suas circumstan-
 cias, a sua inclinação, senão quer ter de
 que se arreponder, e não quer trocar a
 tranquillidade do seu espirito por um
 go-to momentaneo: antes que *cazas olha-o*
 que fazes, diz o dictado.
 Até outro dia se houyer lugar.

Chá ás Moças.

Que engraxadas anedotas não tem por
 esta Cidade' acontecido por cauza do
 Balão! Tres vezes se tem tentado faze-
 lo subir, e em todas tem sido baldados
 os esforços, parece que elle tem raizes!
 Ninguem estima mais isto do que as mo-
 çoilas, e os tafus; porque não se effei-
 taando em um dia, fica transferido para
 o outro, e serve de pretexto para elles e
 ellas se juntarem. Ha moçoilazinha, q'
 sonha com os Domingos, e dias santos;
 não para descaçar, e servir a Deos;
 mas para hir de noite ouvir, e acompa-
 nhar a muzica do Provisorio: faça bom
 ou mau tempo, inda que os farrapos
 bombardêem a Cidade, tudo o que he
 moça gamenha ha de acompanhar a mu-
 zica; o peor he ser de noite, se fosse de
 dia, como o balão, quanto melhor não
 fora? De noite todos os gatos são pur-
 dos, não se pode ver os lados pentea-
 dos, as modernas teteias, nem os ricos
 enfiates. O balão veio ao pintar, he um
reza lufes, que tem havido para os ta-
 fus, e moçoilas: mal sobe ao ar, e es-
 toira o primeiro foguete de signal, logo
 começa em uma efervescencia, q' difi-
 cil he descrever; que pressas não ha
 para chegar ao logar onde deve subir o
 balão!

No dia 2 quando se tentou deitar o
 balão na Praça de Palacio esta moçoil-

la sahio com tanta precipitação, q' cal-
 çou as meias do avesso, e em lugar de
 lenço na mão um panno velho da cozi-
 nha, e que tinha embrulhado a cuia de
 tomar mate: outra não tendo tempo de
 tomar mate: outra não tendo tempo de
 hir ao espelho para pôr o chapelinho,
 sahio tão atordoadá que quando deu a-
 cordo de si tinha-o posto ás avessas com
 a aba para traz, e em lugar de luvas pe-
 gou em umas meias velhas de um irmão,
 que calçou, sahindo-lhe os dedos pelos
 buracos do calcanhar; hia tão entertida
 conversando de braço dado com o seu
 Adonis, que não deu pelo engano, senão
 quando um moleque se chegou a ella e
 lhe disse: *sinhá tem quatro pez!*

No dia 8 aconteceu uma outra anec-
 dota por cauza do balão, q' merece ser
 referida: certa moça gamenha, q' tem
 por costume comprar potes de pomada
 franceza, e sabonetes, uma vez que te-
 nhão retratos bonitos, e que se serve
 delles para modello do seu penteado,
 alcançou licença do Pai para hir ver o
 balão; mal se levantou da cama, a pri-
 meira coisa, q' fez, foi percorrer os re-
 tratos dos potes de pomada, e sabonetes
 para encontrar um, de que inda senão
 tivesse servido por modello: com effeito
 achou alguns; porem o q' mais lhe agrada-
 do foi um, q' rep' e-entava o cabello
 do lado, e q' erdo cortado, rente até o
 meio da cabeça, e o do lado direito no
 tamanho natural formado em caracões:
 que havia de fazer a boa da moça? Pe-
 gou e n'uma tezoura, e foi-se á cabeça,
 e tosqeou todo o cabello do lado es-
 quardo, e o do direito encrepou-o hein-
 com um ferro quente; quando acabou
 erio noris de jantar, foi para a meza
 onde o Pai a esperava, o qual mal poz
 os olhos nella, lhe gritou enfurecido:
*que fias, fiseite mulher, quem te poz a cá-
 bez nesse estado? Respondeu-lhe, q' as-
 sira se quizava em Paris, e corriendo foi
 buscar o retrato, de que se tinha servido,
 e lho apresentou: o Pai pegando nelle leu
 um letreiro em francez, q' dizia: Retrato
 de Mlle. Cordai preza no Hospital dos
 doidos em Paris. Não he necessario dizer,
 que a moça não foi ver o balão, e para*

escutar a historia, houverão seus caxa-
 ções, e foi necessario cortar o cabello
 do lado direito para o igualar com o do
 esquerdo: a pobre moça agora, semelhan-
 te a uma tinhoza, vê-se na precisão de
 quando quer chegar á janella amarrar
 um lenço na cabeça. Se houver outro
 balão antes do cabello crescer ella perde
 o resto do juizo: que falta não faz o
Carrapatú, se elle vivesse podia-lhe ar-
 ranjar uma cabelleira, para ella inda hir
 ver o balão!

A quem tocar.

O povo mal affeito do tempo da ad-
 ministração *numatica*, que não havia
 segredo por mais importante, que fo-se,
 que elle logo não soubesse, resultando
 disso o maior prejuizo á Legalidade,
 como por varias vezes aconteceu, ser-
 vindo de exemplo e funesto aconteci-
 mento da Freguezia nova, o qual nunca
 aconteceria por certo se não houvesse
 na secretaria do governo um Pai Ma-
 theus, e na Presidencia um Pires, tem
 estranhado immenso o segredo, que a-
 gora ha respeito a planos, e manejos mi-
 litares: todos tentão saber, todos futuri-
 risão, qual será o plano adoptado pelo
 governo, e no meio destas investigações
 não falta quem dê o seu, e quem repro-
 ve algumas coisas: os *meias caras*, que
 são mais perigosos ainda, que os farrap-
 os, porque estes trabalhão abertamen-
 te, e aquelles, vivem no meio de nós fin-
 gindo-se Legalistas, e trabalhão debaixo
 de capa, tem se sabido aproveitar da
 monção, e com ditinhos mordazes, e
 malignos procurão cimentar a discordia,
 e tirar a força moral ao governo, alegan-
 do, como para melhor convencer os incautos,
 e levar a agoa ao seu moinho, a
 carestia de generos de primeira neces-
 sidade taes como a fariuha, o feijão etc.

Na verdade estes generos estão caris-
 simos, e faltão; o povo soffre muito por
 isso e particularmente a pobreza: porem
 os *meias caras* não he por sentirem os

OO réis
 á boa
 francas

avor da
 pouca;
 em em
 con'an-
 gnaes
 do se
 os; mas
 tes, e
 m del-
 opera-
 do
 e lem-
 a mo-
 orida-
 tares
 de Se-
 nte da
 a Não
 a, e so
 de d
 hve
 do
 do
 do

males do povo, que se prevalecem desse argumento, he porque querem como acima disse o Artilheiro, cimentar a discordia, tirar a força moral ao governo, e levar a agoa ao seu moinho, isto he, dividir-nos para nos entregar ao cutello dos farrapos. A providencia de se vender ao Povo farinha de mandioca no commissariado he boa; porem deve-se attender, que nem todos podem lá mandar por ser longe, e que he impossivel em um dia vender a todos quantos procurão, para evitar esses inconvenientes, e outros muitos, q' he facil de prover, seria bom, que se estabelecessem tres ou quatro depositos na Cidade, e que, para evitar, que a huns toque muito, e a outros nada, quem a fosse comprar levasse um papel assignado pelo Inspector do respectivo quartieirão mencionando o numero de familia, o nome do dono da casa, e da rua em que mora.

He preciso tambem que se tomem seguras medidas para evitar o abuso, que ha nõ receber dinheiro de cobre: vai-se comprar qualquer coisa, ninguem quer as moedas de 40, nem de 20 réis he cauza sabida ou oiro, ou prata, papel, ou monjolos no ultimo caso. Se S. Ex. o Sr. Presidente cá estivesse elle por certo havia de remediar todos estes males; porem como não está, compre ás authoridades empenharem-se pelos remediar da melhor forma que possivel for, no que farão o maior serviço a Legalidade, doutro modo os meus caras, que, segundo se diz, fizeem ja seus clubs, se aproveitarão para nos entregar aos farrapos.

vo montado em um ruim cavallo alongou-se um pouco do lugar, onde tinha o gado, porem sempre debaixo da protecção da artilheria das trincheiras, avistando uma escocada de farrapos fugio a redea solta, porem sendo-lhe boleado o cavallo a 300 passos distante das trincheiras, ali caio, e foi barbaramente assassinado por elles em numero de 12 a 16 homens.

Se as baterias No. 5, 6, 7, e 8 cumprissem com o seu dever os farrapos não se animarão a perseguir até tão perto dellas a desgraçada victima, e a praticar semelhante barbaridade: dias ha, q' mal apparece no fim da varzea uma vedeta dos farrapos, chovem sobre ella sem numero de balas, e ha outros, como este, em que aconteceu esta desgraça, q' nem 1 só tiro se dá! Depois q' os farrapos assassinarão a pobre victima, e quando inda em um grupo a matávão, a bateria No. 8 deu alguns tiros de metralha, q' nem levemente os offendem: a bateria No. 6, q' he a mais proxima ao lugar, onde elles estavam, e q' lhes podia causar grande dano, nem um unico tiro deu, e segundo se afirma, até nem murrão accezo tinha!!!!!!!

De qualquer maneira, que seja, o commandante desta bateria he responsavel por aquella morte; porque o dever era fazer fogo embora não acertasse, o que seria mais certo; pois não consta ainda, q' das baterias se tenha morto nenhum farrapo, tendo-se dado desde q' atura o sitio mais de dois mil tiros de bala, e metralha!!

Toda a castella, e vigilancia he pouca, e se se não nos fôssos, mal vai o negocio; porque esse he o menor obstáculo, q' se pode oppor ao inimigo em uma praça fortificada: parece, q' depois que o Exm. Presidente rondou as baterias, e achou fora dellas alguns commandantes, segundo se diz, deveria haver mais capricho, actividade, e vigilancia.

Vigilancia das trincheiras.

Domingo 10 do corrente a 300 passos das trincheiras, em campo raso, e descoberto commetterão os farrapos hum assassinio em um pobre negro, escravo de José Ignacio Laurencço, q' todos os dias desarmado com outro condusa a pastar na varzea algumas vezes, q' ha dentro na Cidade, e q' servem de puna a acilhama: este desgraçado escravo

Ha para vender nesta Typ. as obras seg.:

Tabelas, que contêm as principaes regras da Arithmetica etc.	160
Cartilhas das primeiras Letras	160
Precurações Bastante.	40
Cartas de convites para enterro . . .	40
Livros em branco.	..

Perto A. Na Typ. de C. Lusa e C.